

# AUDIO VIDEO MAGAZINE

ANO 19  
SETEMBRO 2014

204

EDITORA  
**CAVI**  
clubedoaudioevideo.com.br

R\$18 €9



ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA

## A REVISÃO ATUALIZADA DE UM GRANDE SUCESSO

PRÉ-AMPLIFICADOR BURMESTER  
REFERENCE 077



## UM SUCESSO DE CRÍTICA E PÚBLICO

CD PLAYER MBL CORONA C31

### E MAIS

#### TESTES DE ÁUDIO

AMPLIFICADOR INTEGRADO  
VALVULADO CAV T-50

PRÉ DE PHONO TOM EVANS AUDIO  
THE GROOVE+

FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD-3

#### ESPAÇO ABERTO

UM VINHO 'HI-END'



#### NESTA EDIÇÃO

GRUPO PAU BRASIL



#### ÓTIMA RELAÇÃO CUSTO-PERFORMANCE

SAMSUNG UN55HU8500G 3D LED UHD 4K 2.160P

TESTE  
**2**  
AUDIO





# CD PLAYER MBL CORONA C31

 **Fernando Andrette**  
fernando@clubedoaudio.com.br

Foi em dezembro de 2012 que testei o amplificador Corona C51 da MBL. Com a excelente performance do integrado, minha expectativa em escutar o Corona C31 foi grande. Minha curiosidade era saber em relação ao CD player 1531A, que tão bem conheço, como seria a performance do Corona C31. Como as coisas muitas vezes não ocorrem como desejamos, eis que só agora conseguimos finalmente ouvir o tão badalado CD player da MBL. Desde o lançamento em 2011 da nova linha Corona, a MBL viu suas vendas na Europa, Ásia e América do Norte crescerem consistentemente, a ponto da empresa rever sua estratégia de apresentação nos eventos internacionais em que participa e dar mais ênfase a essa sua nova linha, que caiu tão bem no gosto do público e da crítica especializada. Parte do sucesso retumbante é facilmente esclarecido, quando olhamos para o padrão de qualidade dessa nova série, aliada a um design e acabamento realmente primorosos!

O Corona C31 foi projetado utilizando inúmeras características do conversor top de linha, o DAC MBL 1611 (testado por nós na edição 180) e um novo transporte, que dispensa o uso de gaveta, mas possui características de antivibração muito eficientes. A linha Corona possui dois acabamentos distintos: laca preta ou branca, toda feita com chapa dupla de aço e alumínio, sem nenhum parafuso aparente e com detalhes banhados a ouro ou palimux (uma liga de paládio semelhante ao cromo escuro). O requinte chega a tal ponto, que o fabricante garante que se o consumidor comprar, por exemplo, apenas

um dos equipamentos da linha Corona, e só depois de alguns anos comprar o outro equipamento, o tom e o brilho irão corresponder exatamente ao equipamento adquirido anteriormente. O acompanhamento do banho de laca, do ouro e do palimux segue um controle tão rigoroso como o da indústria automotiva de carros de luxo! São esses detalhes que impedem, segundo o fabricante, de produzir fora da Alemanha, pois se perderia o controle e a qualidade final que os consumidores de produtos MBL estão acostumados a receber.

Lembro-me de há alguns anos atrás ter lido em fóruns nacionais e internacionais que alguns consumidores haviam caído no conto do MBL mais barato, fabricado na China, e que por fotografia eram idênticos aos MBLs originais, levando alguns audiófilos a cair no golpe. O testemunho dos que tiveram coragem de relatar sua experiência com o MBL chinês, foi de que a sonoridade era em tudo diferente dos originais e que o acabamento era abaixo do original! Com os testemunhos postados, nunca mais ouvi falar dos tais MBLs feitos na China. O Corona C31 enviado para teste foi no acabamento preto. Eu jamais vi a versão branca (a não ser em foto), mas confesso que sou mais conservador nesse aspecto, e a versão preta me parece mais neutra em um ambiente mais simples. Já em salas mais sofisticadas e modernas, tenho que concordar que a versão branca realmente chama muito a atenção e compõe belamente com esses ambientes!



Os engenheiros da MBL há muito tempo defendem que um excelente upsampling de 96 kHz, com um filtro digital correto e um master clock de primeira linha com precisão de fase, é em tudo superior a uma taxa de amostragem maior sem os devidos cuidados com o clock! Assim sendo, a frequência de amostragem do C31 é de 44.1, 48, 88.2 e 96 kHz. A resolução é de 24-bit, o conversor D/A é Multi-BIT Delta Sigma e para a redução de jitter é utilizado o Digital / Dual Analog Nested PLL. Outro cuidado importante que ampliou a performance final do C31, foi o invólucro de alumínio sólido exterior, que está contido em um segundo invólucro de aço, para uma total blindagem magnética com total isolamento elétrico das fontes de alimentação e todos os transformadores. O C31 é também um player pronto para ser usado também como conversor, com entradas USB, Toslink e S/PDIF, além de uma saída digital coaxial, XLR e RCA, e conexão para o MBL SmartLink (para que todos os componentes MBL se comuniquem).

Pesando quase 16 kg, o Corona C31 faz jus à linhagem de equipamentos MBL, que primam pela robustez e aquela sensação de que valem pelo que custam. Gostei também da possibilidade do ajuste da tela indo do muito brilhante para o off, possibilitando audições ainda mais confortáveis com pouca luz. Pessoalmente sempre

fico incomodado de pegar o CD na mão, colocá-lo naquele pequeno vão e esperar o player engolir o disco, mas tenho que concordar que o fato de não ter que esperar uma gaveta abrir e depois fechar tem lá suas vantagens. Tudo é uma questão de costume, e quando temos uma performance encantadora, como é o caso do Corona C31, qualquer coisa se transforma em 'pera doce!' Para o teste, utilizamos os seguintes equipamentos: pré-amplificadores: D'Agostino Momentum e Burmester 077 (leia o Teste 1 nesta edição); amplificador integrado: Devialet 200; power: Air Tight ATM-3B; cabos de força: PowerLink MM2, Kubala-Sosna Elation e Iridium da Logical Cables; e caixas acústicas: Evolution MM3, Dynaudio Confidence C1 Signature e Piega Coax 30.2.

O Corona C31 chegou com mais de 200 horas de amaciamento, o que nos permitiu colocá-lo imediatamente para teste! Feita a audição preliminar, ainda o colocamos em queima por mais 24 horas, para ter absoluta certeza de que o amaciamento estava completo. Para nossa surpresa, auditivas diferenças após essas 24 horas foram percebidas, principalmente no extremo agudo e no corpo da região dos médios-graves. Na dúvida, ampliamos o tempo de amaciamento por mais 50 horas. Voltando para a sala de audição, o Corona, daí em diante, não sofreu mais nenhuma alteração. Para os



futuros leitores interessados por essa joia sonora, minha sugestão: 280 a 300 horas de queima, e o Corona C31 estará pronto para lhe proporcionar audições inesquecíveis! O teste, por uma questão de posicionamento do Corona na nossa sala, ficou no rack da Audio Concept, em que também está o toca-discos, e pela distância do pré Momentum, a melhor opção foi ligá-lo ao pré com o cabo Transparent Reference MM2 RCA, com 1,5 m. E como o resultado de cara foi excelente, resolvi fazer a passagem de todos os discos da metodologia com esse cabo e o PowerLink MM2 de força, para só depois de finalizada essa etapa, substituir o RCA pelo Opus MM2 XLR e ver as diferenças.

As características que sempre me agradaram no CD player 1531A da MBL eram sua sonoridade relaxada (ainda que com gravações tecnicamente ruins) e um equilíbrio muito bom entre transparência e musicalidade. Esses atributos o colocavam sempre na lista dos meus players favoritos até a faixa de 40 mil reais! O C31 possui essas mesmas qualidades, além de um grau de detalhamento ainda superior, proporcionando uma inteligibilidade excepcional, porém sem perder nada em relação ao conforto auditivo, que continua sendo extremo! Ou seja: evoluiu e aprimorou o que podia ser aprimorado! Muitas vezes erramos ao confundir relaxamento com falta de pegada. O falso relaxamento fica evidente quando ouvimos uma obra e temos a sensação de que os músicos estão a tocar displicentemente. O verdadeiro relaxamento é consequência da folga que o equipamento possui, e que quando colocado à prova tudo estará dentro da mais perfeita ordem. Pegue por exemplo a faixa 3, 'Nardis', do disco 6 do box das últimas gravações do Bill Evans, realizadas em junho de 1980 no Village Vanguard, e ouça a abertura do tema, que começa com um solo de Bill Evans: em um CD player com pouca folga, as variações dinâmicas (principalmente da mão esquerda) soam duras, fazendo-nos baixar o volume constantemente. Em uma fonte com folga e correta tonalmente, o volume não será em momento algum alterado (mesmo que estejamos a ouvir próximo do volume ideal da gravação).

O Corona C31 nos possibilita desfrutar de audições plenamente reconfortantes e com zero grau de fadiga auditiva! Os timbres são absolutamente corretos, e o equilíbrio tonal em todo o espectro audível é excelente. Os planos possuem ótima profundidade e largura, seja na apresentação de pequenos grupos ou de grandes orquestras. Mas são as texturas que mais nos chamaram a atenção, pelo seu alto grau de fidelidade e intencionalidade. Escutamos alguns exemplos de trabalhos de vassoura na caixa e a possibilidade de observar desde a técnica e o bom gosto do baterista, até as próprias limitações na escolha do microfone: nesse CD player, tudo é retratado com tanta fidelidade que emociona! Mostrei ao meu filho, que é baterista, e um amigo, e ambos ficaram perplexos com o grau de perfeição e detalhamento dos exemplos escutados. O mesmo ocorreu com exemplos de vozes em capela e quartetos de cordas. A sensação é que o ouvinte literalmente se encontra na mesma distância em que os microfones foram colocados, possibilitando escutar quando o arco é passado com mais força ou maior delicadeza nas cordas, ou quando o beliscar das cordas teve o esbarrão da unha ou a corda não foi beliscada tão precisamente! É simplesmente um desbunde!

Ainda que tenha tantos anos de estrada, fico a balançar a cabeça, como é possível determinados equipamentos serem tão superlativos em alguns quesitos, sobressaindo-se de tal maneira que aquele momento estará gravado para sempre em nossa memória auditiva, e até ser superado, passará a ser a referência a ser batida! Não sei quantos leitores escolhem um equipamento pela apresentação desse quesito, mas se houver, pode parar de procurar, pois o Corona C31 é hors concours em reprodução de texturas! Os transientes, se tivesse testado o Corona C31 apenas com a saída RCA, teriam uma nota; já os ouvindo na saída XLR, sua nota nesse quesito cresceu (não muito, porém o suficiente para aumentar um ponto). O mesmo ocorreu com a nota de macrodinâmica, que com a saída XLR é audivelmente mais interessante. Na saída RCA, em ambos os quesitos a performance é muito boa, mas na balanceada, o som no geral parece menos relaxado, e para determinados gêneros musicais (como rock e blues) essa energia a mais é muito bem-vinda (porém, na saída XLR, a textura não é tão emocionante, o que certamente levará o usuário a buscar pelo seu gosto pessoal o que mais lhe agrada).

Como sempre escrevo, nesse nível de qualidade, felizmente o audiófilo pode fazer suas escolhas pessoais com o setup de cabos e a sinergia com o resto do sistema, e ter a certeza de que o Corona C31 irá responder tranquilamente às expectativas do cliente! Outra diferença audível (ainda que mais sutil e só com determinados exemplos) ocorreu com a troca da saída RCA para a XLR nos exemplos de corpo harmônico. Nos exemplos que utilizamos para o fechamento da nota, os pianos solos, assim como os contrabaixos e a

